



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
PRO- LICENCIATURA DO BRASIL  
PORTO VELHO - RO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGENS  
PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE ENSINO SOB A ÓTICA  
DOS PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS NA  
REGIÃO RIBEIRINHA DE PORTO VELHO RONDÔNIA**

FRANCISCO DE ASSIS LEITE MONTEIRO

PORTO VELHO – RO

2013

FRANCISCO DE ASSIS LEITE MONTEIRO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGENS  
PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE ENSINO SOB A ÓTICA  
DOS PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS NA  
REGIÃO RIBEIRINHA DE PORTO VELHO RONDÔNIA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO.

Orientador: Prof Ms Oseias Guimarães de Castro

PORTO VELHO - RO

2013

# TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCO DE ASSIS LEITE MONTEIRO

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS DE ENSINO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS NA REGIÃO RIBEIRINHA DE PORTO VELHO RONDÔNIA**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO

---

Professor

---

Professor

---

Professor

Data: 08 de Dezembro de 2013.

CONCEITO FINAL:.....

PORTO VELHO - RO

2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos meus pais e familiares que sempre me apoiaram nesta longa caminhada, pois nos momentos difíceis no decorrer desta jornada, estiveram me incentivando a nunca desistir, ao contrário, sempre perseguir na realização do sonho, que é na verdade o sonho de toda a nossa família: ter, senão os onze filhos, ao menos um com ensino superior completo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria no qual fui inspirada a fazer deste curso uma realização.

A Universidade de Brasília por proporcionar um ensino à distância em Educação Física, fato desafiador.

A Universidade Federal de Rondônia e sua administração pela execução das ações presenciais, orientações no dia-a-dia e acompanhamento durante o curso.

Aos meus orientadores, pelo acompanhamento e pelas contribuições.

Aos meus pais Maria Venina e José Monteiro, minha Esposa Sílvia Maciel pela força e incentivo e aos meus filhos Silviane, Suziane, Francinei e Samile por aceitarem a minha ausência nos dias de folga, horas que deveriam ser divididas com eles.

Aos meus amigos e amigas de curso Alcineide, Luciano, João Paulo, Andréa e Maria Moreira que nas horas mais difíceis me incentivaram dando forças para que não desistisse.

Ao proprietário do Barco Marcos Filho e sua tripulação que muito me ajudaram levando meus trabalhos acadêmicos à Porto Velho.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Objetivo Geral .....	12
1.2 Objetivo Especifico .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
2.1 Síntese Histórica da Educação Física Escolar no Brasil .....	13
2.2 Objetivos da Educação Física .....	17
2.3 Abordagens Pedagógicas .....	21
2.3.1 Psicomotora .....	21
2.3.2 Construtivista.....	22
2.3.2.1 Construtivista-Interacionista .....	22
2.3.3 Crítica .....	23
2.3.1.1 Crítico-emancipatória .....	23
2.3.1.2 Crítico-superadora.....	24
2.3.4 Desenvolvimentista .....	24
2.3.5 Sistêmica.....	25
2.3.6 Abordagem Educação Física Plural .....	26
2.3.7 Abordagem Humanista.....	27
2.3.8 Abordagem Psicomotricista.....	27
2.3.9 Atividade Física para Promoção da Saúde .....	28
2.3.10 Concepção de Aulas Abertas .....	29
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
3.1 Características da Pesquisa.....	30
3.2 População e Amostra .....	30
3.3 Instrumentos e Materiais .....	31

3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados.....	31
3.5 Tabulação dos Dados.....	32
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
4.1 A Educação Física sob a Ótica dos Gestores Educacionais e Professores	33
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>42</b>
REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICES.....	48
ANEXOS .....	52

## LISTA DE TABELA

TABELA 01 -	Influência da Abordagem Treinamento Desportivo Sobre a Prática de Ensino da Educação Física .....	35
-------------	---	----

## LISTA DE FIGURA

FIGURA 01 - Prática De Ensino Pelas Abordagens Construtivista, Desenvolvimentista, Sistêmica , Aula Aberta E Critico-Superadora.....	33
FIGURA 02 - Prática da Educação Física Pelas Abordagens Crítico-emancipadora, Saúde Renovadora, Educação Física Plural e PCNs. ....	34

## RESUMO

A Educação Física e sua prática são consideradas pela LDBEN 9394/96 como componente curricular da educação básica, fazendo parte de sua base comum nacional ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Sabendo das diferentes abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, que surgiram a partir da década de 1970, este estudo, apresenta o resultado da pesquisa de campo desenvolvida com o objetivo de verificar se, sob o olhar de gestores educacionais e professores, se as várias abordagens pedagógicas que surgiram em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologicista, têm ou vem orientando a prática pedagógica de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo, quanto a forma de abordagem em uma pesquisa quantitativa. E quanto aos objetivos se constituiu em uma pesquisa descritiva. A hipótese levantada sustentou a tese de que tanto os gestores e professores, possuem concepções diferenciadas acerca das abordagens que influenciam o ensino da Educação Física na Escola. A população foi constituída pelos gestores e professores do ensino fundamental da EMEF Henrique Dias. O método utilizado teve como proposição o uso de questionário estruturado com 11 perguntas fechadas para gestores e professores que foram aplicados objetivando identificar, a partir das concepções dos mesmos se as abordagens pedagógicas influenciam o ensino da Educação Física na Escola.

Palavras-Chave: Educação Física, Abordagens Pedagógicas, Prática Pedagógica.

# 1. INTRODUÇÃO

A educação física e sua prática são consideradas pela LDBEN 9394/96 como componente curricular da educação básica, fazendo parte de sua base comum nacional ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. Em seu Art. 26 parágrafo 3º, afirma que poderão ser dispensados da prática de Educação Física os alunos com jornada de trabalho igual ou superior a seis horas diárias, os alunos maiores de 30 anos de idade, os alunos que estiverem prestando serviço militar inicial, ou que, em outra situação, comprovarem estar obrigados à prática de educação física na organização militar em que servem os alunos amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e as alunas que tenham prole.

Segundo Darido e Rangel (2005) a introdução da Educação Física na escola se deu em 1851 (Reforma de Couto Ferraz); estava na lei, mas não era cumprida. A partir de 1930, é marcada pela fase higienista. Após as Grandes Guerras, começou a surgir o modelo esportivista, nesse momento, a pedagogia tecnicista era a que mais permeava as aulas dos professores de Educação Física. Entre 1969 e 1974 o Brasil observa a associação do esporte com a Educação Física. Na década de 80, o modelo passa ser muito criticado pelos meios acadêmicos.

Surgem as Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportivistas e biologista: a) Abordagem da concepção de Aulas abertas; b) Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde; c) Abordagem Construtivista Interacionista; d) Abordagem Crítico Emancipatória; e) Abordagem Crítico Superadora; f) Abordagem Desenvolvimentista; g) Abordagem Educação Física Plural; h) Abordagem Humanista; i) Abordagem Psicomotricista; j) Abordagem Sistêmica; h) Abordagem dos PCNs.

Sabendo das diferentes abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, que a partir da década de 1970 surgiram em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologista, Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistam na atualidade, várias abordagens do ensino desse

componente curricular, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

Este estudo, portanto vai a campo verificar, sob o olhar de gestores educacionais e professores se às várias abordagens que surgiram em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biológica, têm ou vem orientando a prática pedagógica de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Importante é o tema e relevante é o problema motivador da pesquisa, pois ao verificar, sob o olhar de gestores educacionais e professores, quais concepções pedagógicas orientam a prática docente de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, espera-se que a prática pedagógica nas aulas de Educação Física sustente sua base nas Abordagens Pedagógicas que melhor defendam o papel, objetivo e finalidade da Educação Física Escolar.

### **1.1 Objetivo Geral**

Analisar as percepções de gestores educacionais, professores sobre as abordagens que norteiam as práticas pedagógicas da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as concepções pedagógicas que são trabalhadas pelos professores do Ensino Fundamental pela prática da Educação Física Escolar;
- Examinar quais abordagens norteiam as práticas pedagógicas da Educação Física oferecida nos anos finais do Ensino Fundamental, segundo percepção dos gestores educacionais e professores;
- Identificar os consensos e dissensos presentes, nas percepções de cada segmento pesquisado, sobre as abordagens que norteiam as práticas pedagógicas da Educação Física oferecida nos anos finais do Ensino Fundamental.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Síntese Histórica da Educação Física Escolar No Brasil

No Brasil Colônia, conforme observado por Betti (1996 *apud* FREITAS, 2008) registra-se a presença da educação física com os primeiros habitantes, os índios, com movimentos rústicos naturais tais como nadar, correr atrás da caça, lançar, o arco e flecha. Nas suas tradições incluem-se as danças. Entre os jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos entre outras que não foram absorvidas pelos colonizadores.

Já com os negros que vieram para o Brasil para o trabalho escravo, conforme observado por Betti (1992 *apud* FREITAS, 2008), veio a capoeira. Com o instinto natural, os negros descobriram ser o próprio corpo uma arma poderosa e o elemento surpresa. A inspiração veio da observação da briga dos animais e das raízes culturais africanas.

Contudo, destaca Betti (1999 *apud* FREITAS, 2008, p.43) que,

A Educação Física escolar brasileira teve seu início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz. Três anos depois expediu sua regulamentação, e entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas no primário estava a ginástica, e no secundário, a dança. A lei de n.º 630 inclui a ginástica nos currículos escolares, embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias de secundárias praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos.

A época onde começou a profissionalização da Educação Física foi durante a Primeira República. Na prática, contudo, conforme observa Brun (2002, p.32),

A efetiva implantação da Educação Física ficou restrita, até os primeiros anos da década de 30, às escolas do Rio de Janeiro e às escolas militares. Foi neste contexto que na década de 20, diversos estados realizaram reformas de seus sistemas de ensino, precursoras das grandes reformas nacionais que se realizaram a partir de 1930.

Esta fase caracterizou-se, conforme descrito por Ghiraldelli (2004, p.28),

Pelo “entusiasmo pela educação” ou a crença de que através da educação escolar, seria possível incorporar grandes camadas da população no desenvolvimento sócio-econômico, e pelo “otimismo pedagógico”, isto é, a crença de que determinadas doutrinas educacionais indicariam o caminho para a formação do homem brasileiro.

O modelo que estava sendo assimilado era o da chamada “Escola Nova”, já difundida em muitos outros países. A legislação, ao tratar de Educação Física, mais ou menos entre 1850 e 1920, tratava basicamente da obrigatoriedade, de sua implantação no contexto escolar nacional.

Nos anos 20, conforme observado por Brun (2002) em seus estudos, há um impulso com as discussões sobre os cursos de formação de profissionais especializados na área, e, em 1929 passa a funcionar o curso provisório de formação, ligado ao Centro Militar de Educação Física.

A partir dos anos 30, segundo Ghiraldelli (2004), uma prática governamental mais ampla destinada à Educação Física foi sendo crescentemente implantada. A idéia de que a melhoria e aperfeiçoamento da raça brasileira poderiam ser alcançada através da prática sistemática e orientada da atividade física foi um dos princípios fundadores da Educação Física no Brasil.

Conforme descrito por Ghiraldelli (2004, p.36),

Ora vista como prática educativa, ora como técnica, ou ainda colaboradora das demais disciplinas, a Educação Física teve ressaltado seu papel pelo valor médico e eugênico atribuído pelos legisladores. Num processo de preparação do corpo do homem brasileiro, a ênfase na prática da Educação Física, tinha não só uma razão de saúde, mas também uma razão econômica, no sentido de aptidão para o trabalho.

Já as propostas pedagógicas da Escola Nova, incluíam importante participação da Educação Física, que foi melhor explicitada na Reforma do ensino primário do Distrito Federal, (GHIRALDELLI, 2004) realizada por Fernando de Azevedo. A Escola Nova teria por fim proporcionar uma educação integral, dirigindo adequadamente o desenvolvimento do ser humano nas suas várias fases do crescimento e a função educadora deveria ser considerado um processo unitário, não passível de secção em partes.

A educação física e higiênica constituiu-se em um dos elementos essenciais da Escola Nova. Por isso, a Escola Nova segundo Ghiraldelli (2004, p.36), “previa um conjunto de medidas, como a inspeção médica e dentária, educação física “em bases científicas”, preparação do meio favorável à educação higiênica e assistência alimentar às crianças desamparadas.”

A preocupação com a saúde e a higiene dos escolares levou a uma concepção biológica da educação física. Ela teria finalidade notadamente fisiológica,

que dá a sua essência. O programa educacional que acompanhou o “Manifesto dos Pioneiros” incluía a previsão do desenvolvimento de instituições complementares pré-escolares e pós-escolares, entre as quais praças de jogos para crianças, praças de esportes, piscinas e estádios, para a prática de educação física (CASTELLANI FILHO, 2009).

A Escola Nova, segundo Ghiraldelli (2004), também se preocupou com a formação dos professores de Educação Física, no contexto geral da preocupação com a formação do professorado para o ensino secundário. Foi neste primeiro período que se deu a implantação da Educação Física no sistema escolar brasileiro de 1º e 2º graus, sob o patrocínio do Estado, e com o apoio dos educadores, tanto os progressistas como os conservadores e do sistema militar.

Até a década de 50, conforme descrito por Brun (2002), a educação física (EF) foi influenciada pela área médica (higienismo), pelos militares ou acompanhou mudanças no próprio pensamento pedagógico. Nesse mesmo período histórico, eram importados modelos de práticas corporais, e, os conteúdos de EF eram repetições mecânicas de gestos e movimentos.

Quanto as políticas públicas, segundo Ghiraldelli (2004), até os anos 60 o processo ficou limitado ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas tais como: Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos.

Na década de 60, conforme descrito por Azevedo e Shigunov (2000) com a introdução do Método Desportivo Generalizado, começou a haver certa confusão entre educação física e esporte. Na década de 70, o regime militar investiu na educação física principalmente com o objetivo de formar um exército composto por jovens sadios e fortes, de que a educação física escolar seria a base.

Os anos 70, segundo estudos de Ghiraldelli (2004), Azevedo e Shigunov (2000), a EF era vista como uma disciplina formadora de atletas olímpicos e futuros campeões. Essa visão, nascida de um decreto governamental de 1971, pretendia descobrir talentos nas escolas para representar a pátria no exterior.

Em 1978, a Carta Internacional de Educação Física e do Esporte publicada pela UNESCO ([www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br), 2013),

Estabelece que a prática da Educação Física e do Esporte é um direito fundamental de todos, e que o exercício deste direito é indispensável à expansão das personalidades das pessoas; propicia meios para

desenvolver nos praticantes aptidões físicas e esportivas nos sistemas educativos e na vida social; possibilita adequações às tradições esportivas dos países, aprimoramento das condições físicas das pessoas e ainda pode levá-las a alcançar níveis de performances correspondentes aos talentos pessoais; deve ser oferecido, através de condições particulares adaptadas às necessidades específicas, aos jovens, até mesmo às crianças de idade pré-escolar, às pessoas idosas e aos deficientes, permitindo o desenvolvimento integral de suas personalidades.

Nos anos 80, segundo estudos de Ghiraldelli (2004), Darido e Rangel (2005) Azevedo e Shigunov (2000), a Educação Física vive uma crise existencial à procura de propósitos voltados à sociedade. No esporte de alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas podendo contratar atletas funcionários fazendo surgir uma boa geração de campeões.

Na década de 80, segundo Darido e Rangel (2005), ocorreram profundas mudanças. A educação física escolar, que estava voltada mais para os alunos das séries finais do ensino fundamental, passou a ser direcionada para a educação infantil e séries iniciais, com foco no desenvolvimento psicomotor do aluno.

Nos anos 90 o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas conforme descrito por Brun (2002, p.54): “esporte educação, esporte participação e esporte desempenho. A EF finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo.”

Em 1997 na Reunião do Comitê Diretor em Ghent, conforme descrito por Brun (2002, p.54),

A Associação Européia de Educação Física, na busca de uma identidade da Educação Física na Europa, reconheceu que a Educação Física é a única possibilidade de contribuição para todos os alunos, não existindo Educação na Escola sem Educação Física; que objetiva o desenvolvimento de uma aprendizagem e saúde, e é essencialmente um meio de ensino da atividade física como uma parte da experiência educacional dos alunos; que cada país tem sua própria identidade cultural, onde em geral, cada aluno, independente da habilidade, sexo, etnia ou base cultural, tem o direito de experimentar um programa de Educação Física que promova: uma sólida base de competência física e conhecimento das atividades físicas; crescimento e desenvolvimento; um entendimento da importância de um estilo de vida saudável; uma auto-estima; habilidades que possam ajudar a resolver problemas e cooperações com outros nos contextos do esporte e da atividade física.

Melo (1996) em seus estudos observa, no trajeto histórico da Educação Física escolar, uma significativa mudança de status em relação a sua inserção e seu fazer

pedagógico na escola, em que transita da condição de mera atividade extraclasse a componente curricular, como bem expressa a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Constatam-se avanços na legislação, e a história da EF no Brasil mostra tais avanços, mas quando se passa a analisar a função da EF na escola e as práticas nela materializadas, o que se observa é um significativo descompasso, reflexo das várias concepções que os atores que participam do cotidiano escolar possuem.

No século XX, segundo estudos de Souza Neto (2002), a Educação Física Escolar no Brasil sofreu influências de correntes filosóficas, tendências políticas, científicas e pedagógicas. A década de 90 se caracterizou pela consolidação e implementação de muitas propostas e projetos de diferentes concepções pedagógicas no cenário nacional, dentre elas as propostas construtivista, desenvolvimentista e críticas.

Hoje a Educação Física é mais do que moldar a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) elaboraram três eixos temáticos para ser desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. O primeiro eixo é o conhecimento a respeito do corpo. Estudam-se noções básicas da anatomia, da fisiologia, dos aspectos biomecânicos e bioquímicos do corpo humano. O segundo eixo, esportes, jogos, lutas e variações de ginásticas. O terceiro eixo, atividades rítmicas e expressivas. (BRASIL, 1998)

## **2.2 Objetivos da Educação Física**

Consideram-se objetivos da Educação Física Escolar: promover a socialização dos alunos, estimulando o comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo; estimular a atividade criativa; promover o desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, através de atividades físicas, melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos. (BETTI, 1999).

Um outro objetivo da Educação Física Escolar (EFE) em desenvolver a aprendizagem de gestos e movimentos fundamentais nas diferentes formas de atividades físicas e desportivas. Atitude educacional esta que visa atuar sobre a

formação do caráter humano e contribuir para um maior rendimento do trabalho intelectual dos alunos da educação básica.

A EF vista sob a perspectiva de seus objetivos e de seus conteúdos, tal qual se apresentam durante todo o processo de formação do professor e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) pode ser reconhecida como componente curricular que possibilita, talvez mais do que os outros componentes, espaços onde se podem dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano escolar, associados ao desenvolvimento da educação física escolar podem ser utilizados como suporte didático-pedagógico aos demais componentes do currículo da educação básica.

Durante muito tempo a aula de EF foi vista como hora de lazer ou momento de trabalhar o corpo, desenvolvendo suas funções físicas, reforçando uma concepção dicotômica de corpo e mente. Atualmente, por força legal, a Educação Física é considerada disciplina integrante do projeto pedagógico da escola.

A EFE é por Galvão (1996) analisada como área que tem se ocupado muito com o fazer, o executar, o ser capaz de e — o que não deveria ocorrer —, tem se esquecido dos princípios e finalidades que regem este tão importante componente curricular. Ela é ainda na escola uma disciplina meramente prática que reforça a imagem dualista do homem.

A mesma, conforme observa Galvão (1996, p.12) “se ocupa do corpo do aluno enquanto as demais disciplinas ficam com a mente.” Nesse sentido e com essa preocupação estudiosos da área vêm tentando mudar a posição alienada em que se encontra EF, buscando sua identidade, elaborando teorias e concepções, com a intenção de inserí-la realmente dentro do contexto escolar.

Assim, sendo incluída efetivamente como componente do currículo, a EF, deixa de ser apenas instrução física e passa a assumir um papel mais efetivo no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo através de sua especialidade: o do ensino, o da construção do conhecimento, através do movimento humano (SOUZA NETO, 1992).

Para Galvão (*apud* SANTOS e MATOS, 2004, p.45), “a escola é uma instituição contextualizada, em que seus valores, sua realidade e sua forma mudam de acordo com as condições sóciohistóricas que a envolvem.” O desenvolvimento

psicomotor, a competência corporal, o desenvolvimento cognitivo, a emancipação política, o respeito à cultura etc. são alguns dos valores escolhidos para essa intervenção conforme observa Lovisolo (*apud* SANTOS e MATOS, 2004, p.45).

Contudo, Silva (*apud* SANTOS e MATOS, 2004, p.45), atenta para o fato de que,

a atuação dos professores deve ter o compromisso de ultrapassar posturas que lhes conferem apenas a função de instrutor de atividades físicas, de recreacionista, de terapeuta corporal ou de psicomotricista. Sua atuação pode conter todas essas facetas, conscientemente assumidas e dosadas em função dos objetivos que se deseja alcançar.

Nesse contexto, instala-se um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da EF na proposta pedagógica da escola. Ao delegar autonomia para a construção de uma proposta pedagógica integrada, a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar as diferentes realidades e demandas sociais. (BRASIL, 1998).

Uma das metas da EF no momento atual é promover a autonomia dos grupos e, no jogo, valorizar o universo da cultura lúdica. A cooperação, a inclusão social, a participação de todos, a criatividade e a diversidade cultural, aprendizagem e lazer, prazer e qualidade de vida são temas que estão sendo discutidos dentro das novas abordagens da Educação Física. (VOSER e GIUSTI, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física escolar trazem três aspectos importantes, conforme destacado por Santos & Matos (2004): o primeiro é o da inclusão. O segundo é o da diversidade. Por último, as categorias de conteúdos: conceitual — fatos, conceitos e princípios; procedimental — ligados ao fazer; e atitudinal — ligados às normas, valores e atitudes.

De acordo com Ulasowic e Peixoto (2004, p.31) conteúdos são “um conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para seu desenvolvimento e socialização”, sendo o professor um facilitador/orientador desse processo. São subdivididos em conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais designam o que o indivíduo deve saber. Os conteúdos procedimentais designam o que o indivíduo deve saber fazer, sem se restringir apenas à execução de atividades, mas procedendo também a uma

reflexão de como realizá-las. Os conteúdos atitudinais são a intenção ou a predisposição para a ação, o que se deve ser. (ULASOWIC e PEIXOTO, 2004).

Os conteúdos conceituais e procedimentais (BRASIL, 1998) mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-lo de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto. (BRASIL, 1998).

Uma das posturas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) é humanizar a prática pedagógica da EF, ampliando uma visão estritamente biológica quando da incorporação de dimensões socioculturais. Entre os objetivos do documento, destaca-se a utilização de diferentes linguagens, como a corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar idéias, e interpretar e usufruir as produções culturais, o que atenderá as diferentes intenções e situações de comunicação.

O resgate histórico da EFE nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conforme descrito por Voser e Giusti (2007), problematiza o conhecimento, a metodologia, a forma e o conteúdo da disciplina, e abre novos caminhos para mudar o rumo da disciplina na escola. A partir da leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais é possível iniciar uma reflexão, pelo coletivo, em qualquer escola.

A Educação Física, conforme observado por Voser e Giusti (2007, 18),

É a única disciplina na escola que atua diretamente com o físico, movimento, jogos e esporte, oferecendo oportunidades às crianças e adolescentes para, adquirir competências de movimentos, identidades, desenvolver conhecimentos e percepções necessárias para um engajamento independente e crítico na cultura física. Pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, principalmente nas crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, é hoje vista como disciplina obrigatória nas escolas de ensino fundamental e médio.

A Indispensabilidade da EF, texto divulgado 1999 (ULASOWIC e PEIXOTO, 2004) pela Associação Internacional das Escolas de Educação Física, esclarece que as pesquisas mostram o quanto a atividade física pode ser um meio de

prevenção contra doenças físicas. O quanto exerce papel de enriquecimento da vida social e de desenvolvimento das habilidades de interação social.

Betti (1996) confirma com dados de pesquisa que todas as crianças e adultos necessitam de alimentos e atividades físicas para expressar seus potenciais genéticos de crescimento, desenvolvimento e saúde, e ainda, que estudos científicos mostram que uma atividade física regular é essencial para um melhor cuidado na maturação de crianças e adolescentes.

### **2.3 Abordagens Pedagógicas**

As abordagens pedagógicas que permeiam o universo pedagógico da EF, segundo estudos de Brun (2002) são definidas como movimentos que surgem em busca de uma nova dimensão didático-metodológico e científica que defina e que resgate o papel, objetivos e função da EFE. Há várias tendências pedagógicas, que na atualidade preponderam no meio escolar e que os tópicos que seguem irão abordar.

#### **2.3.1 Psicomotora**

De acordo com Le Boulch (*apud* SOUZA, 2004), a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos. Já Vygotsky (*apud* SOUZA, 2004), afirma a importância do brincar como ferramenta principal para a aquisição das capacidades intelectuais do indivíduo.

A abordagem psicomotora acredita que a EF deve estar envolvida com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno. É preciso lembrar que, no âmbito da Educação Física, a psicomotricidade influenciou a busca da formação integral, ao incluir as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), novas vertentes surgiram em oposição à ala mais tecnicista, esportivista e biologicista da EF, entre elas a abordagem psicomotora. Nela o envolvimento da EF é "com o

desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno" (BRASIL, 1998, p.23).

A prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade lança o profissional da disciplina à possuir responsabilidades pedagógicas, valoriza o processo de aprendizagem e não apenas o ato motor (BRASIL, 1998).

No que diz respeito às habilidades motoras acrescenta-se que: "O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados" (BRASIL, 1998, p.62).

### **2.3.2 Construtivista**

Na perspectiva construtivista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo. Nesta concepção, a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio. (BRASIL, 1998).

Nesta proposta, não há a preocupação, apenas, de ensinar um conteúdo já pronto. Com ela, observa-se e utiliza-se o conhecimento das crianças para o processo de transformação desse conhecimento de maneira que o torne contextual. (SANTOS e MATOS, 2004).

#### **2.3.2.1 Construtivista-Interacionista**

Na Abordagem Construtivista-Interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefa cada vez mais complexa e desafiadora com vista à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretos, alicerçados na prática da EF. (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo 'um instrumento pedagógico' ou seja, o principal meio de ensinar. Logo enquanto a criança brinca, ela aprende, defende que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso.

### **2.3.3 Crítica**

Enfatiza que a EF é uma prática educativa inserida no contexto escolar, portanto (KUNZ, 1996) deve ser pensada no contexto do currículo. Pois estes têm a função social de ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Tendo como pressuposto um contexto curricular ampliado, onde a lógica norteadora atende aos princípios da dialética - totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição - propõe uma dinâmica a fim de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar.

Esta dinâmica curricular procura observar o trato com o conhecimento; a organização escolar: do tempo e do espaço pedagógico, bem como a normatização escolar: o sistema de normas, padrões, registros, etc. Com destaque para os Princípios Curriculares (KUNZ, 1996) no trato com o conhecimento, quais sejam: a relevância social dos conteúdos; contemporaneidade dos conteúdos; adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; e a provisoriedade do conhecimento. Outra reflexão importante, busca a superação do currículo fragmentado em séries de ensino, para uma proposta de ensino por ciclos de aprendizagem.

#### **2.3.1.1 Crítico-emancipatória**

A Abordagem Crítico-emancipatória está centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a EFE. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada.

Conforme relata seu idealizador Kunz (1996, *apud* AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000, p.144) “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho”. Coloca ainda que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores.

### **2.3.1.2 Crítico-superadora**

A Abordagem Crítico-superadora, se embasa no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. A EF é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

### **2.3.4 Desenvolvimentista**

Esta abordagem tenta caracterizar o desenvolvimento psicológico, afetivo, motor e cognitivo com a progressão do crescimento da criança para que, de posse desses dados, o professor possa implementar aspectos para a estruturação da Educação Física Escolar.

Nesta proposta as habilidades motoras têm um grande enfoque, servindo de base para a solução de problemas de seu cotidiano e até mesmo para se adaptar a novas situações ao ambiente que ele esteja inserido. Segundo Darido (1999), fica limitado o contexto sócio cultural, tendo somente como objetivo as habilidades motoras, deixando de lado a questão da influência do meio social e sua contribuição para a construção da sua cultura e de outras pessoas.

Com base neste modelo de atividades motoras que parte da idéia de que as crianças sofrem mudanças motoras observáveis visualmente, esta abordagem orienta uma seqüência para a aquisição de habilidades desportivas, sendo elas de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos em seu estágio, além de oferecer um suporte

teórico para os professores desenvolverem aulas que proporcionem o sucesso das crianças nas aulas de Educação Física com atividades coerentes as fases de desenvolvimento dos alunos. (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000, p.148).

Diversas pesquisas na área de aprendizagem motora, segundo estudos de Darido (1998), Azevedo e Shigunov (2000) foram desenvolvidas, o que muito contribuiu para os avanços científicos na área da EF. Porém, há de se considerar que não houve uma contribuição especificamente para a EFE, já que me parece ter faltado uma associação didático-pedagógica às novas descobertas científicas. Avalia o processo de aquisição de habilidades através de observação sistemática.

### **2.3.5 Sistêmica**

Sobre a abordagem Sistêmica, Azevedo e Shigunov (2000) descrevem que sua essência alicerça-se nos princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, propondo à EF a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Azevedo e Shigunov (2000) observam que existem disputas pela hegemonia no pensamento pedagógico e científico da EF, como também, a construção de seu campo acadêmico gerando uma diversidade de abordagens norteadoras da Educação Física brasileira. Para estes autores, no entanto a literatura analisa exclusivamente as que se considera de maior expressão no cenário nacional e para que sirvam como referencial teórico aos que trabalham ou participam do processo de ensino da Educação Física Escolar.

A abordagem sistêmica, segundo estudos de Betti (1996) caracteriza-se pela sua capacidade de olhar para o humano como um ser capaz de influenciar e de ser influenciado pela sociedade, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade à medida que a sociedade se transforma.

Na Abordagem Sistêmica, segundo Azevedo e Shigunov (2000) sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto onde sofre e interage influenciando a sociedade.

Estas influências, conforme descreve Betti (1996) estão pautadas em um sistema hierárquico que possibilita aos níveis superiores, padrões mais amplos, flexíveis e menos previsíveis de decisão, já nos níveis inferiores os padrões

apresentam-se mais limitados e, portanto mais mecanizados, estereotipados e previsíveis.

Nesta perspectiva a Educação Física se apresenta em um sistema adaptativo complexo e aberto constituído de quatro níveis hierárquicos:

1. Política educacional: Serve de mecanismo para transposição dos valores e prioridades sociais para o sistema educacional e escolar;
2. Escola: Um instrumento de operacionalização da política educacional, que também define o perfil do egresso do sistema;
3. Objetivos da Educação Física: Transpõe a política educacional, os objetivos do sistema escolar e os interesses de outros sistemas sociais para a prática da Educação Física;
4. Processo ensino-aprendizagem: Onde apresenta o relacionamento do trinômio professor-aluno-matéria de ensino.

Na abordagem pedagógica sistêmica estes componentes se interagem produzindo diferentes objetivos educacionais.

Os estudiosos preocupam-se com a concretização de uma fundamentação mais científica para a disciplina e incorporam referências de sociologia, psicologia e pedagogia, com o objetivo da formação integral do ser humano. Em seus estudos, tanto Darido (1998), quanto Souza Junior (1999) apresentam outras abordagens que na concepção desses autores trouxeram significativas contribuições para o processo de transformação da Educação Física Brasileira.

### **2.3.6 Abordagem Educação Física Plural**

A Abordagem Educação Física Plural, encara o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural. Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo, valorizando-os independente do modelo considerado “certo” ou “errado”. Valendo até mesmo para o processo ensino-aprendizagem de certas modalidades esportivas. A eficiência técnica, sempre foi requisito para a EF em relação aos seus alunos com ênfase principalmente no rendimento desportivo, desconsiderando as maneiras

como os alunos lidam, culturalmente, as formas de ginástica, lutas, danças, esportes enfim todas as manifestações de cultura corporal. (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

Azevedo e Shigunov (2000) observam que a EFE não deve colocar-se como aquela que escolhe qual a técnica que deve ser ensinada/aprendida, deve ter como tarefa ofertar uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticar de forma eficiente. A Educação Física Plural considera que os alunos são diferentes e que numa aula, para alcançarmos todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças. A pluralidade das ações é aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade de eles expressarem-se diferentemente.

### **2.3.7 Abordagem Humanista**

A Abordagem Humanista fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor, por exemplo, um crescimento voltado para crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo (FREITAS, 2008).

Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social.

### **2.3.8 Abordagem Psicomotricista**

A Abordagem Psicomotricista (FREITAS, 2008), utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados.

Resende (1994) e Soares (1996) analisam a abordagem psicomotricista como positiva, na tentativa de justificá-la como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base para as tarefas instrucionais da escola e na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos.

### **2.3.9 Atividade Física para Promoção da Saúde**

Na Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde, conforme estudos de Guedes e Guedes (2003), considera-se importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde.

Considera de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais: resistência orgânica ou cardiovascular; flexibilidade; resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde.

Ainda conforme Guedes e Guedes (2003, p.43), “A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário”.

Considera que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva esteja na busca da Qualidade de Vida da população e também na adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde; o lazer; os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares.

A Educação Física, para que exerça sua função de Educação para a Saúde e possa atuar preventivamente na redução de enfermidades relacionadas com a obesidade, as enfermidades cardíacas, a hipertensão, algumas formas de câncer e depressões, contribuindo para a qualidade de vida de seus beneficiários, devem desenvolver nas pessoas hábitos de prática regular de atividades físicas.

Recomenda aumentar as oportunidades para a iniciação e manutenção de comportamentos ativos, ao longo do ciclo vital, na perspectiva de auto-realização e modo de vida saudável e alegre, tendo como referência básica de intervenção, a

prática de atividades físicas moderadas, preferencialmente todos os dias da semana, em uma única sessão diária de 30 minutos ou acumulando duas ou três sessões de 10-15 minutos.

### **2.3.10 Concepção de Aulas Abertas**

O Modelo de aula aberta, conforme descrito por Azevedo e Shigunov (2000), prevê uma metodologia direcionada a ampliar o grau de possibilidades de co-decisão com os alunos, onde o planejamento do professor dá lugar a uma orientação dos desejos e interesses dos estudantes, como forma de ampliar a sua inserção nas aulas, na sociedade e, sendo assim, no mundo.

A Abordagem da Concepção de Aulas Abertas está fundamentada na vida de movimento das crianças, na história de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes de Educação Física na concepção de esporte e movimento que a sociedade vem construindo ao longo da história e na realidade das aulas de Educação Física Escolar. A concepção de Aulas Abertas em EF considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino.

Azevedo e Shigunov (2000) consideram que essa nova visão possibilitaria ao profissional de Educação Física ter sua preparação alterada não qual lhe permitiria criar outros sentidos de aulas para as crianças, principalmente no que se refere ao jogo, movimento, esporte e prática docente.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Características da pesquisa**

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo, quanto a forma de abordagem em uma pesquisa quantitativa e quanto aos objetivos se constituiu em uma pesquisa descritiva, que conforme estudos de Lakatos e Marconi (2006) tem como principais características: utilizar técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos, com uso de medidas e procedimentos estatísticos; considerar o ambiente como fonte direta dos dados; possuir caráter descritivo; expõe características de determinada e pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

O estudo caracterizou-se como pesquisa empírica constituída sob a forma de estudo de caso desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias, localizada no Distrito de São Carlos, situado a margem esquerda do Rio Madeira, na mediação do Baixo Madeira, em frente à foz do Rio Jamary, com uma distância aproximada de 90 Km de Porto Velho.

#### **3.2 População e Amostra**

A população foi constituída por gestores e professores do ensino fundamental da EMEF Henrique Dias.

O universo da pesquisa foi composto por uma amostra probabilística intencional composta de 02 gestores e 10 professores do ensino fundamental. O procedimento de seleção amostral definido para esta pesquisa foi de caráter probabilístico casual simples, que segundo definição de Marettin, (2000, p. 3) "é a forma básica da amostra probabilística, ou seja, a seleção é realizada com base num processo que dá a toda população a mesma probabilidade de ser incluído na amostra".

Os critérios de inclusão e exclusão foi estabelecido da seguinte forma: Incluiu-se na pesquisa professores com docência nos anos finais do ensino fundamental, diretor, vice-diretor, supervisor escolar e orientador educacional que aceitassem participar da pesquisa. A não observância do critério de inclusão estabelecido

implicaria na exclusão de participação na pesquisa, não sendo agregada na população em estudo.

### **3.3 Instrumentos e Materiais**

O método utilizado teve como proposição o uso de questionário (ver apêndice) estruturado com 11 perguntas fechadas para gestores e professores objetivando identificar, a partir das concepções dos mesmos as abordagens pedagógicas que influenciam o ensino da Educação Física na Escola. Essa abordagem pareceu ser mais indicada demonstrando resultados mais heterogêneos e, por conseguinte, maior variedade de estudo e análise.

Segundo Minayo e Sanches (2003), a coleta de dados é um processo importante, porque gera informações sobre acontecimentos, devendo estes ser avaliados e analisados, para que se possam alcançar resultados. Objetiva investigar fontes primárias, dados não codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos, como documentos, estatísticas e leis, que permitam descrever e analisar situações, fatos e acontecimentos anteriores, bem como comparar com dados da realidade presente.

### **3.4 Procedimentos para a coleta de dados**

Foi realizada uma reunião com os professores e diretores para que os mesmos conhecessem o tema, problema e objetivos do estudo e o instrumento que seria utilizado para coleta das informações necessárias a pesquisa.

Em seguida foi agendada a data e o local onde seria feita a aplicação do questionário para os gestores e professores. Neste local foram entregues os seguintes documentos: um Termo de Consentimento Solicitação de Autorização para Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário. Em seguida lhes foi explicado brevemente sobre o questionário, a forma de preenchimento e a hora para o recolhimento dos mesmos.

As escalas utilizadas para identificação se havia influência ou não da abordagem sob a prática de ensino dos professores de Educação Física foram, para os gestores e professores, concordo plenamente, parcialmente, para identificação da

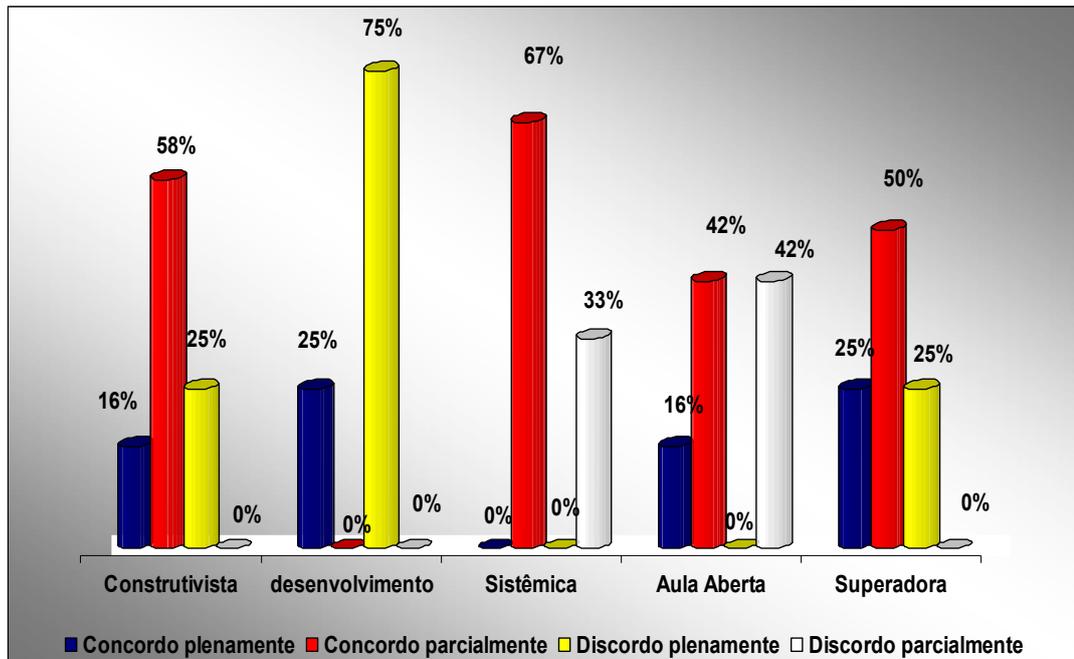
presença da abordagem sob o fazer docente e, discordo plenamente e discordo parcialmente, para identificar a ausência, e em caso de isenção ou dúvida, a alternativa não concordo nem discordo.

### **3.5 Tabulações dos dados**

Foi utilizada a estatística simples com uso de planilha excel. A análise e interpretação dos dados foram desenvolvidas de forma descritiva e analítica, com ênfase a análise de conteúdo. A análise das informações coletadas foi feita de forma qualitativa buscando interpretar os dados coletados a partir da bibliografia levantada.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DOS GESTORES E PROFESSORES



**Fig.1:** Prática de ensino pelas abordagens Construtivista, Desenvolvimentista, Sistêmica, Aula Aberta e Crítico-superadora.

Em relação a abordagem construtivista, conforme demonstrado na figura 1, apenas 16% dos gestores e professores pesquisados concordam plenamente que seja proposto pela Educação Física o desenvolvimento de habilidades motoras, porém num contexto de brinquedo e de jogo, desenvolvidos a partir da cultura infantil que a criança possui. Já 58% concordam parcialmente e 25% discordam plenamente que a aula de Educação Física proponha atividades que a caracterizem como prática pedagógica exercida sob influencia da abordagem construtivista.

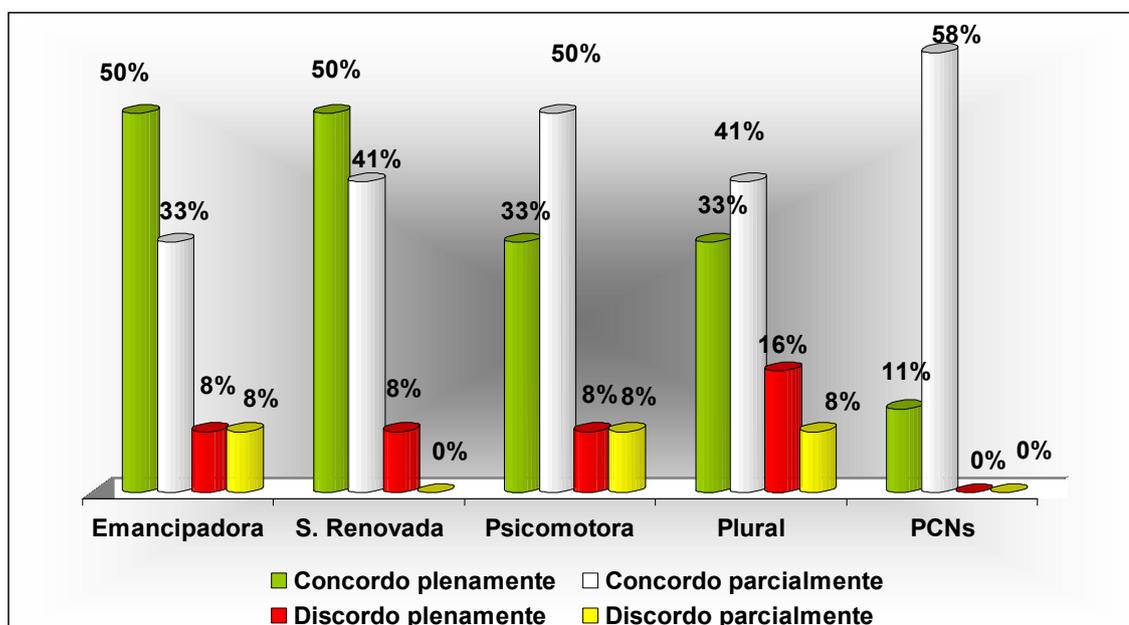
Quanto a abordagem desenvolvimentista, 75% discordam plenamente que a prática da Educação Física privilegie a aprendizagem do movimento, aconteça pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos ou ofereça experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento dos alunos. Apenas 25% concordam plenamente que assim ocorra

e que, portanto a prática docente desse componente curricular seja influenciada pela abordagem desenvolvimentista.

Já em relação a abordagem sistêmica, 67% concordam parcialmente e 33% discordam parcialmente que a Educação Física enfatize a vivência corporal do jogo, esporte, dança, ginástica e expressão, faça uso de regras rígidas e flexíveis, e que portanto a prática seja influenciada pela abordagem sistêmica.

Com relação a abordagem denominada Aula Aberta, 16% concordam plenamente, 42% concordam parcialmente no entanto 42% , discordam parcialmente e que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência dessa abordagem.

Quanto a abordagem Crítico-Superadora, 25% concordam plenamente, 50% concordam parcialmente e 25% discordam plenamente que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência dessa abordagem.



**Fig.2:** Prática da Educação Física pelas abordagens Crítico-emancipadora, Saúde Renovada, Educação Física Plural e PCNs.

Conforme demonstrado na figura 2, sobre a proposta pedagógica apresentada pela Educação Física dar-se sob influência da abordagem Crítico-Emancipadora, 50% concordam plenamente, 33% concordam parcialmente 08% discordam parcialmente e 08% discordam plenamente.

Quanto à prática de a EF dar-se sob influência da abordagem da Saúde Renovada, 50% concordam plenamente, 41% parcialmente, 8% discorda

plenamente e 0% discordam parcialmente que a Educação Física em sua escola dar-se sob.

Com relação a abordagem da Psicomotricidade, 33% concordam plenamente, 50% concordam parcialmente, 08% discordam plenamente e 8% discordam parcialmente que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência dessa abordagem.

Quanto a ser ou não influenciada a prática docente de Educação Física pela abordagem Plural Conforme, 33% concordam plenamente, 41% concordam parcialmente, 16% discordam plenamente e 8% discordam parcialmente que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência dessa abordagem.

Já em relação a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, 11% concordam plenamente, 58% concordam parcialmente, 16% discordam plenamente e 15% discordam parcialmente que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da abordagem dos PCNs.

Tabela 1: Influência da abordagem Treinamento Desportivo sobre a prática de ensino de Educação Física.

Total	Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, trabalha com treinamento desportivo?				
	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo
12	05	7	-	-	-
100%	41%	58%	-	-	-

Fonte: Curso Pró-Licenciatura Educação Física, 2013.

Conforme demonstrado na tabela 1, 41% concordam plenamente e 58% parcialmente que a Educação Física trabalha com Treinamento Desportivo.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme destacado na figura 1, os resultados demonstram que a grande maioria dos gestores e professores pesquisados, discordam plenamente que a aula de Educação Física em sua escola, proponha atividades que a caracterizem como prática pedagógica exercida sob influência da abordagem construtivista.

Apesar de o professor planejar e executar atividades envolvendo o desenvolvimento de habilidades motoras, porém num contexto de brinquedos e de jogos desenvolvidos a partir da cultura infantil, há consenso entre gestores e professores que a aula de Educação Física em sua escola não se desenvolve sob influência da abordagem construtivista.

Para os resultados expressos na figura 1 e figura 3, a análise segue a concepção e caracterização descrita por Santos e Matos (2004) e por Azevedo e Shigunov (2000) sobre a abordagem construtivista. Para esses autores, dentro da perspectiva construtivista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança a construção deste conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo, o que não se resume as práticas de atividades de desenvolvimento motor tendo como recurso a utilização do lúdico.

Seguindo a vertente das abordagens construtivistas, os resultados expressos na figura 3, indicam que os professores de Educação Física não dimensionam sua prática pedagógica pela abordagem Construtivista-Interacionista, não tendo a concepção de que é muito importante dar valor aos os seus sentimentos, conhecimentos, movimento, grupo e cultura dos alunos na hora de dar suas aulas.

Esta concepção, conforme estudos de Darido (2003) dá ênfase aos aspectos psico-social-afetivo-motor. A intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo.

Com relação a abordagem desenvolvimentista, a figura 1, demonstra que a maioria dos gestores educacionais e professores pesquisados discordam plenamente que a prática docente da Educação Física seja influenciada pela abordagem desenvolvimentista, pois sob a ótica desse segmento as atividades propostas pelos docentes deste componente curricular não se assemelham àquelas que caracterizam essa abordagem.

Desta forma os resultados demonstram que tanto gestores e professores não reconhecem que a prática da EF, conforme descrito por Darido e Rangel (2005) privilegie a aprendizagem do movimento, aconteça pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos ou ofereça experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como é constitutivo da abordagem desenvolvimentista, posto que conforme estudos de Darido & Rangel (2005) a Educação Física assim acontece por ter como objetivo principal trabalhar o desenvolvimento das habilidades básicas.

Já a figura 1 apresenta como resultado a concordância parcial de grande parte dos gestores e professores, de que a prática docente do componente curricular EF seja influenciada pela abordagem sistêmica.

Para os resultados expressos nas figuras 1 e 3 a análise é de que corroboram com os estudos de Betti (1996) e Azevedo e Shigunov (2000) a caracterização dessa abordagem. Os autores a descrevem como de difícil aplicabilidade porque a abordagem na EF se apresenta em um sistema adaptativo complexo e aberto constituído de quatro níveis hierárquicos, dentre eles o objetivo da EF que para a abordagem sistêmica seria transpor a política educacional, os objetivos do sistema escolar e os interesses de outros sistemas sociais para a prática da Educação Física.

Com relação a abordagem Aula Aberta, a figura 4 demonstra em seus resultados que sob a ótica dos gestores e professores, a EF em sua escola dar-se sob influência dessa abordagem, considerando as características das aulas desenvolvidas pelos professores desse componente curricular, conforme descrito por Freitas (2008), essa subjetividade representa as intenções do professor e os objetivos de ação dos alunos.

Azevedo e Shigunov (2000, p.21) consideram que “O engajamento, competência e responsabilidade docente são fatores fundamentais para a efetivação e ampliação das ações pedagógicas no ensino aberto.” Ou seja, por esta abordagem as ações metodológicas são organizadas de forma a conduzir a um aumento no nível de complexidade dos temas tratados e realiza-se em uma ação participativa, onde professor e alunos interagem na resolução de problemas e na definição dos temas geradores.

Azevedo e Shigunov (2000) e Freitas (2008) dizem que: a relação professor-aluno é a principal característica da abordagem Aula Aberta, que sob este enfoque estabelece-se dentro de uma ação co-participativa que se amplia conforme o amadurecimento e responsabilidade assumida pelos integrantes do grupo.

Quanto a ser o ensino da EF influenciado pela abordagem Crítico-Superadora, as figuras 1 e 4 indicam que a grande maioria dos gestores e professores pesquisados concordam, ou seja, a proposta pedagógica apresentada por esse componente curricular centra-se nas formas culturais de movimentar-se humano como as danças, jogos e esportes de ruas comuns na atualidade ou mesmo a capoeira, assim descritos por Azevedo e Shigunov (2000) e Freitas (2008) em seus estudos como característicos dessa abordagem.

Os resultados, portanto expressam a ótica dos gestores e professores sobre as práticas do ensino vinculadas a essa abordagem, cuja influência demonstra a presença do ensino que valorize a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, através do ensino, pela Educação Física de conteúdos ou temas da cultura corporal, característica da abordagem Crítico-Superadora que segundo estudos de Darido (1998), defende a Educação Física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal.

Já em relação a prática da Educação Física influenciada pela abordagem Crítico-Emancipadora, os resultados apresentados nas figuras 2 e 4, revelam que a maioria dos gestores e professores pesquisados concordam que a Educação Física seja influenciada por essa abordagem, ou seja, que o ensino da Educação Física ultrapassa a visão de que o corpo se restringe ao biológico ou mensurável e contempla a dimensão histórica, cultural e social do movimentar-se humano como propõe essa abordagem.

Já em relação a abordagem Saúde Renovada, os resultados expressos nas figuras 2 e 4, mostram que a maioria dos gestores e professores concordam que a prática docente de Educação Física dar-se sob influência dessa abordagem.

Como análise tem-se de um lado a preocupação da escola através dos gestores e professores de que sejam exploradas aulas que destaquem a importância da atividade física à promoção da saúde, característico dessa abordagem que conforme estudos de Guedes e Guedes (2003) consideram importante a adoção de

práticas pedagógicas que busquem alcançar metas em termos de promoção da saúde.

Os resultados colaboram com os estudos de Guedes e Guedes (2000) ao ressaltarem como principais preocupações da comunidade científica nas áreas da EF e da saúde pública àquela destina a levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter à elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividades física.

Para justificar a presença da abordagem Saúde Renovada autores vinculados a esta tendência segundo estudos de Guedes e Guedes (2000), Brun (2002) e Darido (2003), entendem que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Guedes e Guedes (2000) ressaltam a importância das informações e os conceitos relacionados à aptidão física e à saúde. A adoção destas estratégias de ensino contempla não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida.

Com relação à psicomotricidade influenciar a prática pedagógica da Educação Física, conforme resultados expressos nas figuras 2 e 4, essa abordagem para a maioria dos gestores e professores que concordam plenamente, influenciam a prática pedagógica dos professores de Educação Física que trabalham na Escola, segundo estudos de Santos e Matos (2008) e Freitas (2008) focaliza-se na criança pré-escolar e utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Pelos resultados expressos, a análise é de que os gestores e professores, por presenciarem em algumas práticas de ensino da Educação Física a exploração de jogos, brinquedos e brincadeiras e a presença do lúdico, ponderam que o professor tenha seu fazer influenciado por essa abordagem.

Pois segundo estudos de Santos e Matos (2004) pode ser trabalhada nas aulas do ensino fundamental e médio de maneira sinestésica, mas possivelmente por falta de identificação dos professores com essa abordagem.

Com relação à presença da abordagem da Educação Física Plural no ensino da Educação Física que se desenvolve na escola pesquisada, segundo resultados apresentados pelos gestores e professores, isto expresso nas figuras 2 e 5, a prática pedagógica desse componente curricular recebe influência dessa abordagem, tanto para 33% (4) dos gestores e professores que concordam plenamente e 50% (6) que concordam parcialmente.

Vale destacar que a abordagem plural, conforme publicado por Daolio (1996 *apud* FREITAS, 2008) discute a Educação Física escolar numa perspectiva cultural, na qual considera a Educação Física como parte da cultura humana. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento.

Os resultados, portanto colaboram com os estudos de Azevedo e Shigunov (2000) por observarem que a Educação Física quando desenvolvida na perspectiva de pluralidade considera que os alunos são diferentes e que numa aula, para alcançarmos todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças.

Quanto a presença da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais influenciando a prática da EF na escola pesquisada, os resultados expressos nas figuras 2 e 4, revelam diferentes olhares sobre a presença dessa abordagem na prática cotidiana dos professores de Educação Física da escola, posto que a maioria dos gestores e professores concordam que a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Vale destacar que a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para a área de Educação Física conforme descrito por Santos e Matos (2004), dá ênfase a inclusão, a diversidade e as categorias de conteúdos. Uma das posturas é humanizar a prática pedagógica da Educação Física, pois conforme descrito por Voser e Giusti (2007), essa abordagem problematiza o conhecimento, a metodologia, a forma e o conteúdo da disciplina, e abre novos caminhos para mudar o rumo da disciplina na escola. Contudo, os resultados apontam que apesar das diversas orientações pedagógicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esta abordagem não influencia a prática pedagógica dos professores de Educação Física da escola pesquisada.

Quanto a concepção de Treinamento Desportivo como condutor da proposta pedagógica da Educação Física na escola pesquisada, os resultados expressos na

tabela 1 e figura 5, demonstram que sob a óticas da maioria dos gestores e professores, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, trabalha com treinamento desportivo, sendo que só os movimentos mais básicos.

## 6. CONCLUSÕES

Conclui-se que os gestores e professores possuem concepções diferenciadas acerca das abordagens que influenciam o ensino da Educação Física na Escola, contudo pontuam se há ou não influência das abordagens pedagógicas que surgiram em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologicista de Educação Física.

Conclui-se que os gestores e professores concordam que não influenciam a prática docente e a proposta pedagógica da Educação Física as seguintes abordagens: Construtivista, Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista e Educação Física Plural.

Conclui-se também que os gestores e professores concordam que influenciam a prática docente e a proposta pedagógica da Educação Física as seguintes abordagens: Crítico-superadora e Crítico-Emancipadora.

Conclui-se que os gestores e os professores concordam, no entanto que influenciam a prática docente e a proposta pedagógica da Educação Física as seguintes abordagens: Sistêmica, Aula Aberta, Saúde Renovada, Psicomotricidade, Parâmetros Curriculares Nacionais e Treinamento Desportivo.

Finalmente conclui-se que esta pesquisa atendeu o objetivo proposto, pois consistiu em verificar, sob o olhar de gestores educacionais e professores se as várias abordagens que surgiram em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologicista, têm ou vem orientando a prática pedagógica de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, obtendo como resultado de forma consensual que as abordagens Crítico-Superadora e Crítico-Emancipadora influenciam o fazer pedagógico dos professores desse componente curricular.

A abordagem Crítico-Superadora assume a cultura corporal como conteúdo a ser ensinado na escola. A concepção adotada por essa abordagem dirige-se aos interesses das camadas populares, uma vez que ressaltam valores como a solidariedade, cooperação, distribuição, e liberdade de expressão dos movimentos, e afirmam que a escola deve formar cidadãos críticos que minimizem as injustiças sociais e não que as reforcem.

A abordagem Crítico-Emancipadora preocupa-se com um ensino libertador, no qual o aluno é capaz de analisar sua realidade de forma crítica, vê-se nessa

perspectiva pedagógica a preocupação com a formação do cidadão e valores como cooperação, diálogo autonomia e emancipação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 - Setiembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 23/09/2013.

AZEVEDO, Edson Sousa de & SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física. **KINEIN Artigos Originais**. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá. v 13, n 2, jan. 1992.

\_\_\_\_\_. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 16 (1): 1996.

\_\_\_\_\_. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRUN, G. Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: **Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte**. Santa Maria: UFSM, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá. V 20 (1): 1998.

DARIDO, Suraya C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

FREIRE, J. B. S. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.

FREITAS, Maria Cristina de. Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970. **Cadernos Temáticos**. Paraná, Tapejara, 2008.

GALVÃO, Zenaide. A interação professor-aluno em aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 16 (1): 1996.

Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista Kinein**. v. 1. n. 1, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2004.

GHIRALDELLI JUNIOR. Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KUNZ, Eleonor. Educação Física Escolar: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades. **MOTRIZ** - Volume 5, Número 1, Junho/1996.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MARETTIN, Luis Gonzaga, **Estatística Básica**. Volume 2. São Paulo: Makron Books, 2000.

MELO, Amarílio. Pesquisa histórica em Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 16 (1): 1996.

MINAYO, M.C.S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, mar./abr,1993.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 12 - N° 112 - Setembro de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 23/09/2013.

SANTOS, Rubens Siqueira dos.; MATOS, Tânia Cristina dos Santos. A relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de educação física de 3° e 4° ciclos do ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 3, Número 3, 2004, 45-53

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? Isso é história?** Recife: EDUPE, 1999.

SOUZA NETO, S. **A educação física na escola, ação docente no ensino de 1° e 2° graus**. Campinas: Papyrus, 1992.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, Raimundo Pereira. Conhecimentos conceituais e procedimentais na educação física escolar: a importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 3, Número 3, 2004.

VOSER, Rogério da C.; GIUSTI, João Gilberto. Educação Física Escolar: uma perspectiva pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 1, 2007.

## LISTA DE APÊNDICES

### Apêndice 1: Pesquisa acadêmica com os gestores e os professores

#### Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física

##### Pesquisa acadêmica com os gestores e professores

Esta pesquisa tem como objetivo colher informações que possibilitem identificar as abordagens pedagógicas que influenciam o ensino de Educação Física em sua escola para fins de produção de artigo científico. Não é necessário que se identifique, mas que seja sincero/a em suas respostas.

1 Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, propõe como tarefa o desenvolvimento de habilidades motoras, porém num contexto de brinquedo e de jogo, desenvolvidos a partir da cultura infantil que a criança possui? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem construtivista**.

- Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

2. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola privilegia a aprendizagem do movimento? Dar-se pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos? Oferece experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento dos alunos? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem desenvolvimentista**.

- Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

3. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, enfatiza a vivência corporal do jogo, esporte, dança, ginástica e expressão? O estilo de ensino é pautado nas extremidades de comando à resolução de problemas? Faz

uso de regras rígidas e flexíveis, onde de acordo com a extremidade podem envolver atividades físicas padronizadas e não permeáveis a adaptações ou atividades adaptáveis e flexíveis segundo interesses e necessidades dos alunos participantes? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem sistêmica**.

- Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

4. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, propicia ao aluno possibilidades de decidir junto, ou seja, os alunos participam das decisões sobre objetivos, conteúdos e métodos de ensino das aulas e, portanto, do planejamento do ensino? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem denominada Aula Aberta**.

- Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

5. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança jogos, atividades rítmicas e expressivas, incluindo também quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais? Busca garantir o direito do aluno de saber o porquê ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem Crítico-Superadora**.

- Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

6. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, o aluno é estimulado a analisar, interpretar e criar novos significados sobre diversos conteúdos durante as aulas de Educação Física? Propõe um modelo de superação das contradições e injustiças sociais, de transformações sociais, econômicas e

políticas? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem Crítico-Emancipadora**.

Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,

Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

7 Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, é centrada na aptidão física relacionada à saúde? Considera de fundamental importância a promoção da prática da atividade física que conduza ao aperfeiçoamento das áreas funcionais, sendo elas, cardiovascular, flexibilidade, resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem da Saúde Renovada**.

Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,

Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

8. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, o principal envolvimento é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem da Psicomotricidade**.

Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,

Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

9. Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, encara o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural?• Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo, valorizando-os independente do modelo considerado “certo” ou “errado”? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem de Educação Física Plural**.

Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

**10.** Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, tem como objetivo principal a busca por uma sistematização da Educação através de temas transversais para a promoção de uma interdisciplinaridade? Elege a cidadania como eixo norteador? Promove os princípios de igualdade e pluralidade? Enfatiza nas atividades atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade? Neste caso, a Educação Física em sua escola dar-se sob influência da **abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais**

Concordo plenamente  Concordo parcialmente  Discordo plenamente,  
 Discordo parcialmente  Não concordo nem discordo

**11.** Em sua concepção, a Educação Física tal qual se apresenta em sua escola, considera esporte como conteúdo da educação física, ensinando os fundamentos de cada modalidade desportiva? Trabalha com treinamento desportivo?

Totalmente  Parcialmente  Nem um pouco

## Anexo: Termo de Concordância

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL HENRIQUE DIAS  
DECRETO DE CRIAÇÃO Nº 044/1977  
DECRETO DE DENOMINAÇÃO Nº 10681/2008  
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO  
PARECER Nº 08/CE-10  
RESOLUÇÃO Nº 15/CE-10

  
**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [ceps@unb.br](mailto:ceps@unb.br)  
<http://fs.unb.br/cep/>

---

### TERMO DE CONCORDÂNCIA

O Soliel Oliveira dos Santos, Diretor da E.M.E.F. Henrique Dias, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa Concepções de Gestores, Professores e Alunos sobre a Educação Física Escolar, de responsabilidade do pesquisador Francisco de Assis Leite Monteiro, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 09/2013.

São Carlos, Porto Velho/RO, 19 de setembro de 2013

Diretor/coordenador responsável:

Soliel Oliveira dos Santos  
Diretor da E.M.E.F. Henrique Dias  
Data: 19/09/2013

---

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Francisco de Assis Leite Monteiro  
Assinatura